



DEMANDAS EDUCATIVAS DE IDOSOS

Geiseli Maria Sgrignoli Dias (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marina Bennemann de Moura (Co-autora), Ligia Carreira (Co-orientadora), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Orientador), e-mail: vanessadenardi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: educação em saúde, idosos, enfermagem.

Resumo:

O envelhecimento populacional é um fato marcante do século XXI e foi possível devido à evolução, no século XX, no ramo científico, tecnológico e social. O envelhecer traz novas demandas de cuidado e exige organização dos serviços de saúde para melhor atendê-las. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer as demandas educativas de idosos. Tratou-se de um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo, realizado com os idosos residentes na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Pinheiros, localizada no município de Maringá - Paraná. Os dados foram coletados durante os meses de janeiro a março de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se como instrumento um roteiro elaborado pelas pesquisadoras. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra, a fim de respeitar a fidedignidade dos discursos. Foram entrevistados 40 idosos dos quais 16 eram homens e 24 mulheres. Concluiu-se que as demandas educativas apresentadas por esses idosos foram diversas, porém dentre elas houve predominância de dois assuntos: hipertensão arterial e acidente vascular cerebral, sugeridos por três indivíduos cada um desses assuntos.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fato marcante do século XXI e foi possível devido à evolução, no século XX, no ramo científico, tecnológico e social. Essas mudanças permitiram o aumento na expectativa de vida e o envelhecimento da população mundial, sendo, atualmente, um grande





desafio para os setores sociais e influenciando a sua dinâmica (MENDONÇA *et al.*, 2013).

O envelhecer traz novas demandas de cuidado e exige organização dos serviços de saúde para melhor atendê-las. Conhecer as necessidades de saúde dos idosos é necessário para a gestão e para o cuidado, visando manter esses idosos saudáveis e promover sua saúde, as práticas educativas integram-se aos cuidados de enfermagem, visando construir em conjunto saberes relativos ao processo saúde-doença-cuidado (BORBA *et al.*, 2012).

A prática educativa quase sempre pautada no diálogo e na troca de saberes valoriza o conhecimento popular, o estímulo e o respeito à autonomia dos participantes no cuidado de sua própria saúde, e o incentivo à participação ativa no controle social, com vistas a contribuir na melhoria das condições de vida e de saúde da população (BORBA *et al.*, 2012). Com isso, o objetivo deste estudo foi conhecer as demandas educativas de idosos.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo, realizado com os idosos residentes na área sem cobertura da Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Pinheiros, localizada no município de Maringá - Paraná.

Os participantes do estudo foram escolhidos aleatoriamente na sala de espera da referida unidade de saúde, na qual foram abordados com o intuito de identificar suas demandas educativas sobre temáticas da área da saúde. A sala de espera é o lugar onde os clientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde, sendo um ambiente dinâmico, onde podemos encontrar diferentes tipos de pessoas. Ali, as pessoas conversam, trocam experiências entre si, observam, emocionam-se e se expressam, ou seja, ocorre interação das mesmas possibilitando a troca de pluralidades por meio da linguagem (DANTAS *et al.*, 2012).

Os critérios de inclusão para participar foram: ter mais que 60 anos, residir em área sem cobertura de ESF da referida UBS e aceitar participar da pesquisa. Os dados foram coletados durante os meses de janeiro a março de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se como instrumento um roteiro elaborado pelas pesquisadoras. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra, a fim de respeitar a fidedignidade





dos discursos, e o anonimato dos idosos se deu ao substituímos seus nomes por letras em ordem alfabética.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 40 idosos, sendo eles 16 homens e 24 mulheres, com média de idade de 72 anos. Dos entrevistados, 25 não souberam expressar nenhuma demanda educativa.

A partir da análise das demais 15 entrevistas, foram levantadas as categorias temáticas “conhecendo as doenças” e “maneiras de melhorar a saúde”.

Na primeira categoria as demandas apresentadas estavam associadas a doenças crônicas vivenciadas pelo próprio idoso ou algum familiar como etilismo, sendo mencionado por um idoso, diabetes por dois idosos, acidente vascular cerebral e hipertensão arterial, por três idosos cada um dos assuntos, ou àquelas endêmicas como Chikungunya que foi mencionada por dois idosos.

“[...] ele (marido) está bebendo demais, bebe direto, ele não vai nem pro hospital e nem aqui. [...] Gostaria de saber as consequências do álcool no organismo” (A)

“ Eu gostaria de saber assim, por causa desse AVC que eu tive, que eu não posso andar, tem as pernas mole” (B)

“Creio que só essa Chikungunya que está aparecendo agora. Essa daí precisa esclarecer mais, né” (C)

Sabemos que o *Diabetes mellitus* e a hipertensão arterial são temas trabalhados frequentemente em Unidades de Saúde, pois são doenças que acometem grande parte da população, porém de acordo com os resultados dessa pesquisa ainda foi notado à necessidade de abordagem dessas temáticas por parte dos profissionais.

Na segunda categoria, identificamos demandas associadas a melhorias para a saúde do próprio idoso e seus familiares como alimentação sendo mencionado por um idoso, e saúde do homem que foi pontuado por dois idosos.

“Ah eu gostaria de aprender mais de saber mais sobre alimentação né, porque eu mesmo estou com problema direto” (D)

“Saúde do homem, precisa ser mais esclarecido” (E)

Cabe destacar que apesar da importância das atividades educativas para empoderamento dos saberes e conseqüente reflexo desse conhecimento de maneira a contribuir para a melhoria da saúde e qualidade



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



de vida, o profissional de saúde no papel de educador deve fazer do momento de aprendizado um ambiente propício para a participação ativa dos usuários, dando abertura, realizando escuta ativa e valorizando o saber de cada um (BRITO; COSTA, 2015), e quando os participantes foram questionados sobre como a UBS poderia contribuir para sua saúde, apenas um participante relatou atividades educativas em grupos como forma de contribuição para sua saúde, os demais referiram que para isso há necessidade de agilidade em consultas, exames e encaminhamentos.

Conclusões

Concluiu-se que as demandas educativas apresentadas por esses idosos foram diversas, porém houve predominância dos assuntos hipertensão arterial e acidente vascular cerebral. Portanto cabe destacar a importância dos serviços de saúde realizarem atividades educativas frequentes, visando abranger a maior variedade possível de temáticas, mas começando por aquelas que a população demonstra interesse.

Agradecimentos

Aos profissionais da UBS Pinheiros, aos integrantes do ADEFI e ao CNPQ pelo apoio através do Projeto de Iniciação Científica.

Referências

- BORBA, A. K. O. T. et al. Práticas educativas em diabetes Mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 169-176, 2012.
- DANTAS, M. N. L. et al. Ações Educativas para idosos em sala de espera: promovendo a qualidade de vida. Anais da IV Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Juazeiro do Norte. Disponível em: <<http://www.fjn.edu.br/iniciacaocientifica/DVD/PDF/EN0000001354.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2016.
- MENDONÇA, E. R. T. et al. A Experiência De Oficinas Educativas Com Idosos: (Re)Pensando Práticas À Luz Do Pensamento Freireano. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. v. 4, n. 4, p. 479-484, 2013.
- BRITO, P. P.; COSTA, M. P. Forma de participação dos usuários nas práticas educativas de uma equipe de saúde da família como meio de transformação. **Revista de APS**. v. 18, n. 4, p. 463-469, 2015.

